

Educação nasceu correta

Marcos de Oliveira

Alunos, entretanto, não sabem relacionar assuntos entre si

A maior dificuldade dos alunos brasileiros é fazer relações interdisciplinares. Esta é a conclusão preliminar do Ministério da Educação apesar de dos alunos do Distrito Federal serem os primeiros colocados no ranking nacional da prova feita pela Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional (Sediae), do Ministério da Educação. A média de acerto dos alunos nas questões de Português foi superior a 60% e sempre acima da média nacional e de padrões internacionais usados em pesquisas semelhantes.

“Os resultados preliminares da avaliação sinalizam que o Distrito Federal tem um sistema de boa qualidade de ensino público”, afirma a secretária do Sediae, Maria Helena de Guimarães e Castro, ao apontar vários fatores que explicam o bom desempenho do Distrito Federal.

Certo - “O sistema de ensino básico do DF teve o privilégio de nascer certo (preocupado com a qualidade do ensino, com a formação e capacitação docente e integrado à Universidade de Brasília UnB) e nasceu de um projeto de Anísio Teixeira. Nasceu já com o enfoque de um ensino que deve ser



Maria Helena diz que enfoque do ensino é ser público e universal

público e universal”, afirmou Maria Helena. Segundo ela, até hoje a educação básica no DF é majoritariamente pública e quase uni-

versal. “O peso do setor privado é pequeno na oferta”, disse.

Maria Helena apontou também fatores sócio-econômicos do Distrito Federal, como a maior renda per capita do País, taxas de escolaridades mais elevadas, inclusive na população adulta de 30 a 50 anos, que é a faixa etária dos pais desses alunos, para justificar o excelente desempenho dos alunos do DF.

Em agosto, será divulgado o relatório final sobre o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, ou seja, as dificuldades que os alunos (por estado) apresentam na habilidade de leitura. Esta habilidade foi avaliada em três aspectos:

estabelecimento de significado; reflexão e respostas pessoais e demonstração de atitude crítica.

Os professores que integram o comitê de Português garantem que a análise gramatical que será cobrada no Programa de Avaliação Seriada (PAS) vai verificar a capacidade de o aluno reconhecer que a língua se organiza em relações de equivalência (coordenação) e de dependência (subordinação) nos níveis lexical, oracional e textual. O aluno deverá ainda reconhecer as variações lingüísticas no uso social bem como suas implicações nos diferentes níveis e aspectos de significação vocabular e textual. Para alcançar o que propõe o PAS, o Comitê de Português lista as seguintes orientações para estudo da gramática:

1 - O estudo da gramática não é um fim, mas um meio, um instrumento, para se chegar a um bom uso da língua. Deve ser visto, pois, como processo, não como produto acabado.

2 - Em função disso, o estudo da gramática desloca-se da nomenclatura para a reflexão sobre as relações entre os diferentes signos lingüísticos em uso específico da linguagem. É mais importante **saber usar** os mecanismos gramaticais do que **saber nomeá-los**.

3 - O estudo da gramática busca enfatizar mais as generalidades do que as particularidades da língua.

4 - Como as alterações nos mecanismos gramaticais podem acarretar alterações na significação lingüística, o estudo da gramática deve ter o texto como ponto de partida e ponto de chegada.

5 - Estudar as regras gramaticais da norma culta - proposta na Gramática - implica também reconhecer a existência da variação lingüística ligada a aspectos sociais, regionais ou de informalidade.

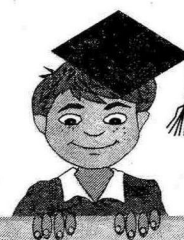
6 - Estudar gramática é, principalmente, exercitar a prática da reflexão sobre o uso da língua em diferentes situações de produção e de interpretação, com o objetivo de melhorar a interlocução.

EXPEDIENTE

PAS - Programa de Avaliação Seriada Suplemento de Educação do **Jornal de Brasília**

Editor-executivo: Gilmar Correa
Editor-assistente: Mônica Prado
Redação: Ana Sá
Editoria de Arte: Daniel Ferreira

■ Telefone ou escreva para o **JBr**, suplemento PAS: 319.2050 ou SIG Quadra 1; nº 585/645, CEP 70610-400



CORPO A CORPO

A professora Maria das Graças Martins Pinto de Carvalho, chefe da Seção de Coordenação Pedagógica, da Divisão Regional de Ensino de Taguatinga, admite que o ensino de Língua Portuguesa para o turno noturno não é bom e que é preciso nova proposta para torná-lo coerente com a realidade dos alunos. Das Graças acredita que é possível fazer educação transformadora no Distrito Federal.

PAS - A melhor performance dos alunos testados pelo SAEB/95 foi em Português. Isso significa que o ensino da Língua materna é bom?

Maria das Graças - Sim. Nos turnos matutino e vespertino o ensino de Português pode ser considerado bom. É a disciplina com maior carga horária e os professores são os que mais participam de cursos de reciclagem. Essas ações, por si só, já garantem mais eficiência aos desempenhos em classe.

PAS - Os alunos da escola pública aprendem a fazer relações das disciplinas com a realidade como os alunos das escolas particulares?

Maria das Graças - Em ambas as redes, o que temos observado é o privilégio do ensino de uma gramática quase sempre descontextualizada, centrado na metalinguagem, distanciado de processos interativos de leitura e produção de textos. Em grande parte, nossos livros didáticos são responsáveis pela manutenção dessa tradição. Mas é bem possível que existam escolas que conseguem levar seus alunos a estabelecerem essa relação.

PAS - Por que o desempenho em Português dos alunos do noturno não é bom?

Maria das Graças - Para atender a uma clientela tão específica, os cursos noturnos clamam por uma proposta de ensino mais adequada. Não podemos continuar transportando para as aulas desse turno, os mes-

mos conteúdos, planejamentos e procedimentos avaliativos trabalhados em turnos anteriores. Frequentemente, faltam horas-aula e sobram conteúdo. Mas há de se considerar também uma espécie de desânimo coletivo que vem acompanhando essa juventude, pela falta de perspectiva de futuro.

PAS - O conteúdo programático do PAS pode influir na melhoria da qualidade de ensino de Língua Portuguesa?

Maria das Graças - Certamente que sim. A organização dos conteúdos em conformidade com os pressupostos da teoria ausubeliana dos “conteúdos significativos”, tem demandado esforços de grupos que vêm se dedicando a estudos, discussões e elaboração de documentos. Isso tenderá a se irradiar. E, num futuro bem próximo, nem mesmo o ensino fundamental prescindirá dessas tarefas. E esse será o momento que nós educadores estaremos realizando uma educação verdadeiramente transformadora.